



A Geometria e o Sagrado Eduardo Ver



A Geometria e o Sagrado Eduardo Ver

TEXTO
BENÉ FONTELLES
EXPOSIÇÃO
MARÇO 2023



Sem título | Untitled, 2022
Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
94 x 94 cm | 37 x 37 in

Eduardo Ver

VILMA EID

Eduardo Ver teve alguns “padrinhos” para esta exposição.

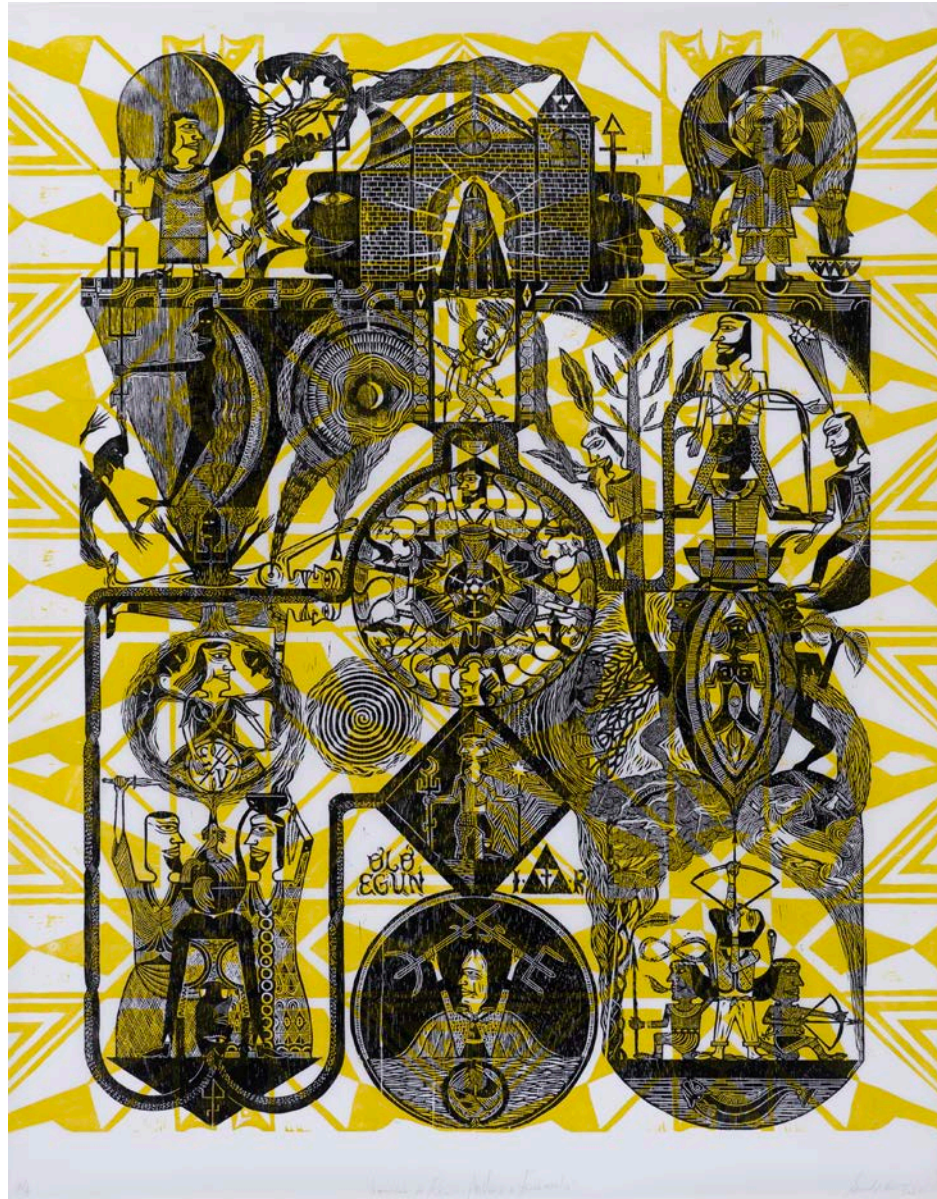
Chamo de padrinhos, por exemplo, Bené Fontelles, autor do texto para o catálogo, e Sérgio Lucena, artista e admirador da obra do Ver, que passaram um tempo insistindo para que eu prestasse atenção na obra dele. Eu a vi ao vivo, pela primeira vez, em uma mostra coletiva no Paço das Artes, em São Paulo, *Modernismo desde aqui*, com curadoria do Claudinei Roberto.

A força do trabalho me pegou!

A obra era corajosa, de grandes dimensões, símbolos que logo me fizeram lembrar do querido Samico, mas com linguagem autoral.

O texto do Bené Fontelles vai contar a vocês sobre o Ver.

Convido-os para uma visita a esta primeira individual do Eduardo Ver, na Galeria Estação. Tenho certeza de que vocês ouvirão falar muito dele no mundo das artes.



Irmandade | Brotherhood, 2022
Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
110 x 94 cm | 43.30 x 37 in

Os extraordinários terreiros imaginários de Ver

BENÉ FONTELES

Raros criadores dedicados à gravura no Brasil trabalham com tanta lealdade a uma iconografia mitopoética como Eduardo Ver, há duas décadas, com árduo afincamento e rara artesanaria. Somente Gilvan Samico, partindo da influência ibérica sobre a cultura nordestina do cordel e sendo artista fundamental do Movimento Armorial criado por Ariano Suassuna, produziu uma obra tão bela e vasta, complexa e extraordinária, nos alumbrando para sempre o imaginário.

Eduardo Ver parte, por gosto e fé, do universo diverso e sincrético da Umbanda para cada gravura compor um altar de símbolos e vibrações intensas como se cada obra fosse um “ponto riscado”, que em sua religião forma as logomarcas poéticas que ancoram a força e magia dos orixás e caboclos que descem, sagrados e profanos, nos tantos terreiros do Brasil.

A força gráfica da obra de Eduardo não provém apenas do solo sagrado que pisa para nos envolver com narrativas de sua vasta cosmovisão desses terreiros imaginários, mas revela e vela mundos ainda tão desconhecidos nos quais entidades da Umbanda trafegam e incorporam a Alma da Terra Brasileira.

Eduardo Ver tem pertencimento e fundamento nos sincretismos e mestiçagens originados dos Orixás, emanando a memória dos ancestrais e as forças primordiais da natureza que atravessaram com seu povo, na dor dos esquecimentos, as águas do Atlântico. Sua obra visita ainda o mundo místico cristão, bebe na mitologia indígena e deságua no universo caboclo, dos pretos velhos e da linha do Oriente, para nos formar um Brasil plural, tão verdadeiro quanto negado pelos que ainda não honram uma cultura que nos dá força, raiz e rara originalidade.

Somente uma gravura de Eduardo já contém universos paralelos, múltiplos e com uma força que não é só expressiva pela estética, mas também pela energia que emana de cada campo vibracional que compõe e recompõe mundos. Lembra-me o ofício espiritual dos monges budistas do Tibete ao fazerem pacientemente as thangkas, suas mandalas de areia e pigmentos sobre o chão ou pintadas sobre tecido, para ressignificar e corporificar campos energéticos em sua tradição e fé herdada também do xamanismo nativo.

Eduardo “transvê” mundos – como queria a poesia-chão de Manoel de Barros – para dialogar com o avesso das coisas e as superpõe em camadas em que as visualidades vibracionais transversas recriam-se em símbolos que conversam, atonais, com as próprias entidades reveladas e as ocultas nele e em nós.

Suas gravuras ritualizam mitopoéticas que dançam em nosso olhar, e quase ouvimos os cânticos que nos remetem às riscaduras gráficas dos “pontos de Umbanda”, feitas no chão para proteger e ancorar os trabalhos religiosos. São os mesmos substratos e “logotipos poéticos” que foram inspiração de uma série de pinturas de Rubem Valentim nos anos de 1980.

A Umbanda, religião eminentemente brasileira, mestiça e reveladora de uma síntese de várias religiões ou culturas espirituais do mundo, encontra em Eduardo Ver a sua mais perfeita tradução, e não só para deixá-la na história da arte no país. Os rastros de sua importância e permanência hão de marcar uma cultura preciosa que sofre há quase um século de forma preconceituosa, violenta e ignorante a tentativa de apagamento de sua nobre e forte existência.

A técnica esmerada de Eduardo Ver, de raro apuro no modo de desenhar e gravar a madeira, imprimir e revelar o além dos mundos, nos leva a contemplar e completar sua obra não só com um olhar meramente estético, pois precisamos nos deixar levar pela intensidade e energia transcendente que dela vibra e emana.

Esta exposição, na Galeria Estação, dará não só o reconhecimento que o artista filho de Ogum merece. Esse orixá – que também rege, com Oxum, este ano de 2023 – há de abrir caminhos com sua falange de Exus para que possamos honrar um dos artistas contemporâneos essenciais no Brasil, daqueles que de tempos em tempos nos visitam para engrandecer e iluminar momentos de escuridão.

Eduardo me faz lembrar a canção de Gilberto Gil – ouçam! – “Um Banda Um”, que se abre luminosa a atualizar terreiros imaginários dentro de nós, para uma dança de corpos e almas afins da arte, com harmonia e beleza, para celebrar a Diversidade e a Unicidade com que se ama e se recria a Vida.



Pirarucu Vermelho | *Red Arapaima*, 2022

Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
220 x 60 cm | 86.61 x 23.62 in



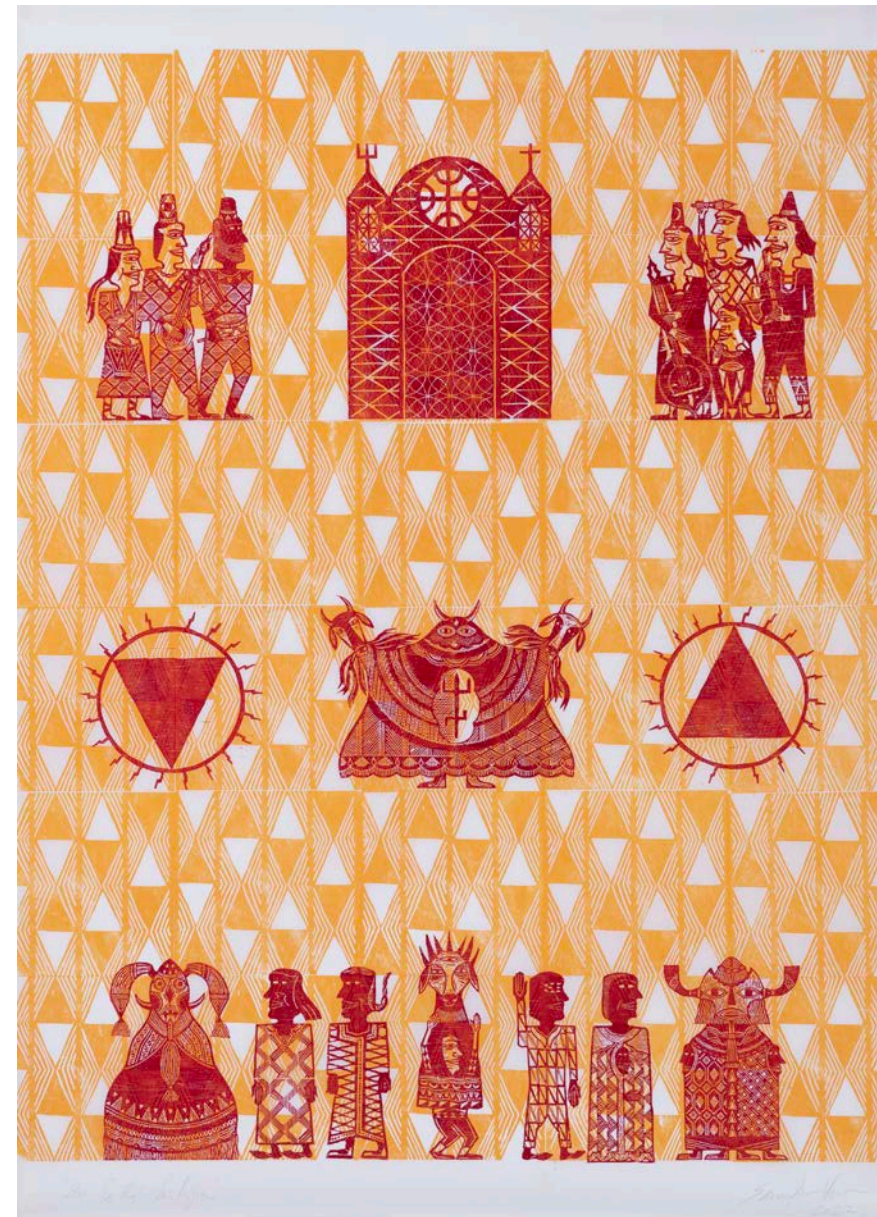
Sem título | Untitled, 2022
 Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
 120 x 94 cm | 47.24 x 37 in



Primeira Mãe Ventre Morada do Sagrado | *First Mother Womb Home of the Sacred*, 2019
 Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
 180 x 125 cm | 70.87 x 49.21 in



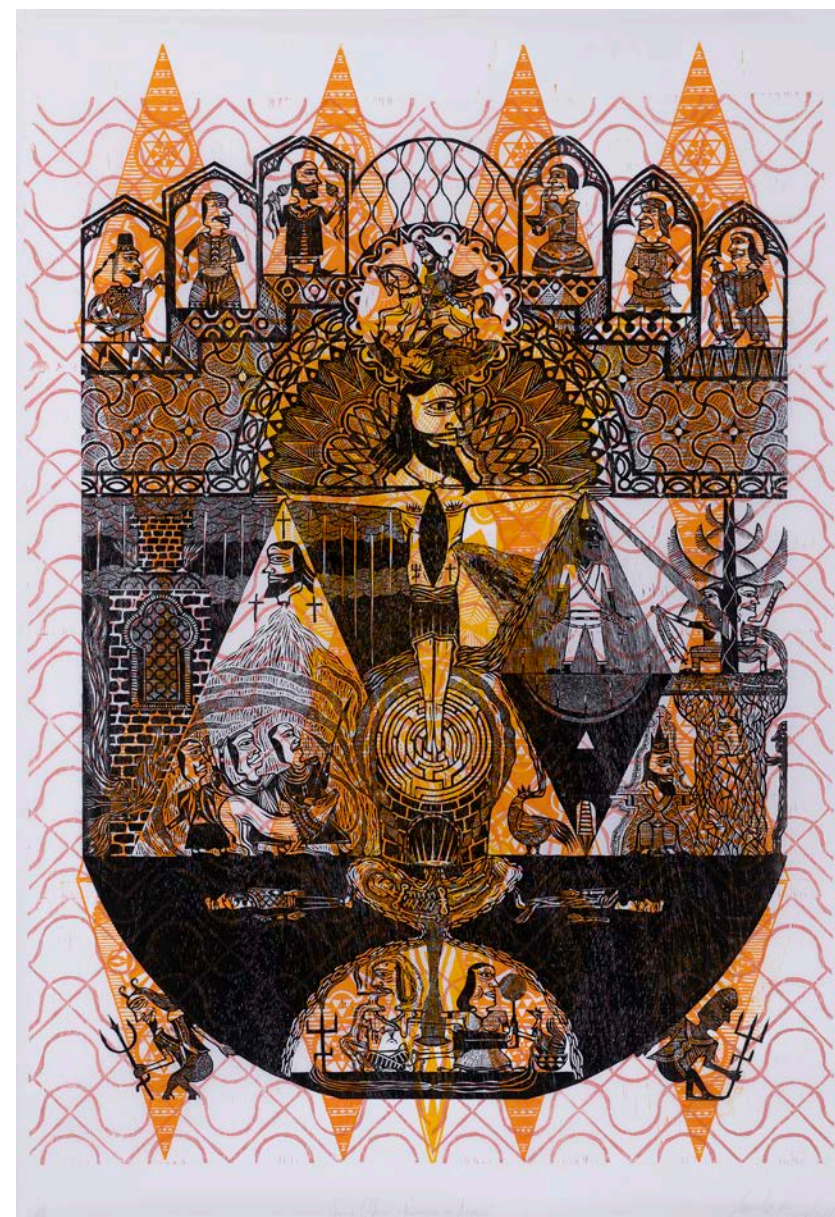
Yemanjá, 2022
Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
124 x 94 cm | 48.81 x 37 in



Boi Sá Ré, 2022
Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
124 x 94 cm | 48.81 x 37 in



Meu Corpo Meu Templo Território Consagrado | My Body My Temple Enshrined Territory, 2015-2016
Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
166 x 101 cm | 65.35 x 39.76 in



Sacro Ofício | Sacred Craft, 2022
Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
125 x 94 cm | 49.21 x 37 in



Morada do Tempo Chave Universal | Time Home Universal Key, 2016
Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
216 x 101 cm | 85.04 x 39.76 in



O Falo a Torre Exú É Mojubá | The Phallus the Tower Exú Is Mojubá, 2022
Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
170 x 94 cm | 66.92 x 37 in



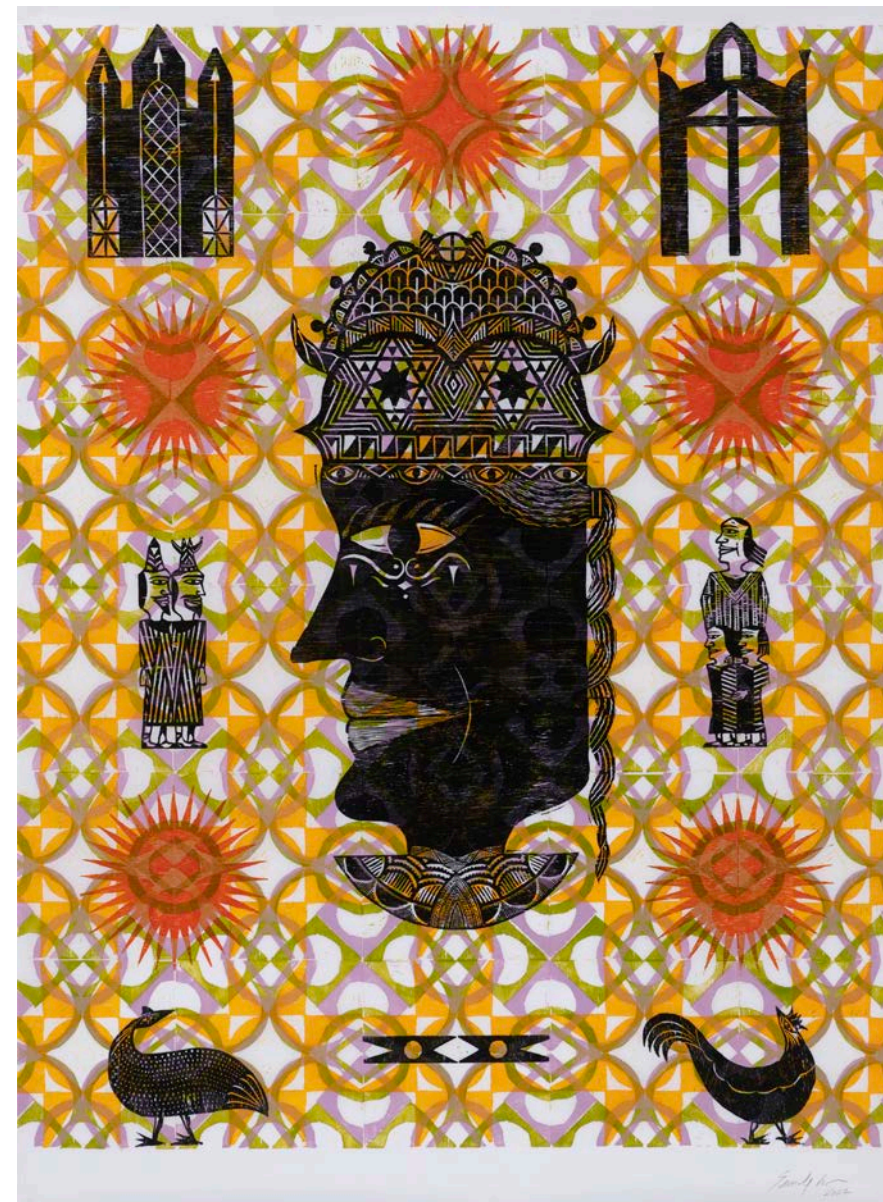
Sem título | Untitled, 2022
Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
159 x 34 cm | 62.59 x 13.38 in



Fundamento | Foundation, 2022
Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
157 x 94 cm | 61.81 x 37 in



Sem título | Untitled, 2022
Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
135 x 94 cm | 53.14 x 37 in



Sem título | Untitled, 2022
Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
119 x 94 cm | 46.85 x 37 in

Eduardo Ver

VILMA EID

Ver's extraordinary imaginary terreiros

BENÉ FONTELES

Eduardo Ver had some “godfathers” for this exhibition.

I call godfathers, for example, Bené Fontelles, the author of the catalogue text, and Sérgio Lucena, artist and admirer of Ver's work, who for quite some time has insisted that I paid attention to it.

I saw it live for the first time in a group show called *Modernismo desde aqui* curated by Claudinei Roberto at Paço das Artes in São Paulo.

The force of the artwork got me! It was bold, large, with symbols that immediately reminded me of dear Samico but with authorial language.

Bené Fontelles' text will tell you about Ver.

I invite you to visit this first solo show by Eduardo Ver at Galeria Estação.

I'm sure you'll hear a lot about him in the art world.

Rare creators in Brazil who are dedicated to printmaking work with as much loyalty to a mythopoetic iconography as Eduardo Ver. He has been working for two decades with complete dedication and unparalleled craftsmanship. Only Gilvan Samico, starting from the Iberian influence on the northeastern culture of *cordel* and being a fundamental artist of the Armorial Movement created by Ariano Suassuna, produced such beautiful, vast, complex and extraordinary work; lighting up our imagination forever.

Eduardo Ver emerges, by taste and faith, from the diverse and syncretic universe of Umbanda for each engraving to compose an altar of symbols and intense vibrations as if each work were a “crossed out point.” In his religion, it forms the poetic logos that anchor the strength and the magic of the *orixás* and *caboclos* that descend sacred and profane, in the many Umbanda *terreiros* [places of worship] of Brazil.

The graphic strength of Eduardo's work does not come only from the sacred ground he treads to engage us with narratives of his vast Cosmo vision of these imaginary *terreiros*, but reveals and veils worlds still so unknown in which Umbanda entities travel and incorporate the Soul of the Brazilian Earth.

Eduardo Ver belongs to and his work is based on the syncretisms and miscegenations originating from the *orixás* which emanate the memory of the ancestors and the primordial forces of nature that crossed with his people, in the pain of forgetting, the waters of the Atlantic. His work also visits the mystical Christian world that draws on indigenous mythology and flows into the *caboclo* universe, the *pretos velhos* and the Eastern line, to form a plural Brazil, as true as it is denied by those who still do not honor a culture that gives us strength, root and rare originality.

Only one engraving by Eduardo Ver contains parallel and multiple universes. It also has a force that is not only expressive for its

aesthetics, but also for the energy that emanates from each vibrational field that composes and recomposes worlds. It reminds me of the spiritual craft of Tibetan Buddhist monks when they patiently made *thangkas*, their sand and pigment mandalas on the ground or painted on fabric, to re-signify and embody energy fields in their tradition and faith also inherited from native shamanism.

Eduardo Ver “trans-sees” worlds – as the ground poetry of Manoel de Barros wanted – to dialogue with the reverse of things and superimposes them in layers in which transverse vibrational visualities are recreated in atonal symbols that converse with the revealed entities themselves and the hidden ones in him and in us.

His engravings ritualize mythopoetics that dance in our eyes. We can almost hear the chants that remind us of the graphic scratches of “Umbanda points” made on the ground to protect and anchor religious works. These are the same substrates and “poetic logos” that inspired a series of paintings by Rubem Valentim in the 1980s.

Umbanda is an eminently Brazilian religion. It is mestizo and a revealing synthesis of various religions or spiritual cultures of the world. In Eduardo Ver it finds its most perfect translation but not just to leave it in the history of Brazilian art. The traces of its importance and permanence shall mark a precious culture that has suffered for almost a century in a prejudiced, violent and ignorant way with the intent of erasing its noble and strong existence.

Eduardo Ver's meticulous technique of rare refinement in drawing and engraving wood, printing and revealing worlds beyond, leads us to contemplate and complete his work not only with a merely aesthetic look, for we need to let ourselves

be carried away by the intensity and transcendent energy that vibrates and emanates from it.

This exhibition at Galeria Estação will give the artist, son of Ogum, not only the recognition he deserves. This *orixá* – who also governs, with Oxum, in this year 2023 – shall open paths with his phalanx of Exus so that we can honor one of the essential contemporary artists in Brazil, of those who from time to time visits us to magnify and illuminate moments of darkness.

Eduardo Ver reminds me of Gilberto Gil's song – listen! – “Um Banda Um.” It opens brightly to update imaginary *terreiros* within us. From a dance of bodies and souls related to art with harmony and beauty, to the celebration of Diversity and Uniqueness with which one loves and recreates Life.

Eduardo Ver 2023

GALERIA ESTAÇÃO

Diretores

Vilma Eid

Roberto Eid Philipp

Textos

Vilma Eid

Bené Fonteles

Produção e desenho gráfico

Germana Monte-Mór

Secretaria de produção

Giselli Mendonça Gumiero

Rodrigo Casagrande

Fotos

João Liberato

Revisão de texto

Otacílio Nunes

Versão de texto para o inglês

Fernanda Mazzuco

Montagem,

MIA - Montagem de instalações artísticas

Iluminação e apoio de produção

Marcos Vinícius dos Santos

Kleber José Azevedo

Assessoria de imprensa

Baobá Comunicação, Cultura e Conteúdo

Impressão e acabamento

Lis Gráfica

Capa | Cover

Sem título | Untitled, 2022

Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
119 x 94 cm | 46.85 x 37 in

Sem título | Untitled, 2022

Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
135 x 94 cm | 53.14 x 37 in

Sem título | Untitled, 2022

Xilogravura sobre papel japonês Shojigami | Woodcut on Shojigami Japanese paper
79 x 110 cm | 31.10 x 43.30 in

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fonteles, Bené

A geometria e o sagrado : Eduardo Ver :
catálogo da exposição na Galeria Estação em 2023 /
Bené Fonteles, Vilma Eid. -- 1. ed. -- São Paulo :
Galeria Estação, 2023.

ISBN 978-65-995710-6-0

1. Arte - Brasil 2. Artes plásticas - Exposições -
Catálogos 3. Exposições - Catálogos 4. Gravuras
5. Xilogravura 6. Ver, Eduardo I. Eid, Vilma.
II. Título.

23-143308

CDD-730.981

Índices para catálogo sistemático:

1. Artes : Brasil : Exposições : Catálogos 730.981
Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

GALERIA  ESTAÇÃO

rua Ferreira de Araújo 625 Pinheiros SP 05428001

fone 11 3813 7253 galeriaestacao.com.br

